



ANDRAGOGIA: DIVERSIDADE E CULTURA, FATORES DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR DO EJA

OTÁVIO BARDUZZI RODRIGUES DA COSTA

RESUMO

A Lei de diretrizes e bases da educação – LDB define educação como: “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. também define educação de jovens e adultos (EJA) como: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Ou seja, é a educação para aqueles que não tiveram na idade própria. No entanto existem peculiaridades no ensino adulto, através da análise bibliográfica e observações do autor vamos trazer luz para esse tipo de ensino. Define também quem pode frequentar o EJA, no seu artigo 38 define que o EJA será frequentado no ensino fundamental para aqueles com 15 anos de idade, um ano após a idade legal do ensino fundamental, e o ensino médio a partir dos 18 anos, seguindo a mesma lógica. Para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, a metodologia a ser adotada se processa de forma interdisciplinar, transdisciplinar e transversal, de forma que o conhecimento do educando seja global e holístico. Além disso, é importante ressaltar que estas pessoas carregam um saber acerca de uma vivência e que neste momento buscam ter o acesso à educação escolar, que não puderam experienciar no tempo escolar normal. A LDB é uma lei diretiva e obrigatória, não diz o que vai ser ensinado nas escolas, mas diz por exemplo como um aluno com necessidades especiais tem de ser tratado, ou quem tem que emitir os diplomas, define a idade obrigatória do ensino que é na pré-escola a partir dos 4 anos até os 17 no terceiro ano do ensino médio. O ensino fundamental termina aos 14 anos.

Palavras-chave: andragogia; EJA; educação; evasão; ensino adulto.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa oferecer oportunidades de aprendizagem para pessoas que não concluíram seus estudos na idade regular. Geralmente, é direcionada para jovens e adultos que estão fora da faixa etária considerada padrão para cada nível de ensino.

Essa modalidade de ensino é de extrema importância para promover a inclusão social e educacional, permitindo que pessoas que por diversos motivos não puderam frequentar a escola na idade apropriada tenham a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades básicas ou mesmo completar o ensino fundamental e médio.

Os programas de EJA são flexíveis e adaptáveis às necessidades dos alunos, muitas vezes oferecendo horários de aula alternativos para permitir que os estudantes conciliem os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família.

Além de possibilitar a conclusão da educação básica, a EJA também contribui para a formação cidadã e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, abrindo portas para oportunidades de emprego e qualificação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado foi a revisão bibliográfica que é uma abordagem utilizada para reunir, analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema ou área de estudo, a partir de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros materiais acadêmicos ou técnicos. Esse método é amplamente empregado em trabalhos acadêmicos, especialmente em pesquisas científicas e monografias, e tem como objetivo fornecer uma visão abrangente do que já foi estudado sobre um tópico específico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2015, 92% da população com mais de 15 anos estava alfabetizada. Em números absolutos, são mais de 146 milhões de pessoas que declararam saber ler e escrever, ao passo que são cerca de 13 milhões de analfabetos. Apesar da alta porcentagem, o número absoluto em 13 milhões, ainda deixa a desejar e faz com que o Brasil não atinja a meta. Aliado a isso, existe o analfabetismo funcional.

Em 1958, a UNESCO definiu o alfabetismo como a capacidade que uma pessoa tem de ler ou escrever um texto simples relacionado ao seu cotidiano. Em 1978, a UNESCO sugeriu a adoção do conceito de alfabetismo funcional, que está relacionado à capacidade de uma pessoa utilizar a leitura e escrita nas suas tarefas diárias e continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo de sua vida (Ribeiro, 2003)

A interpretação mais atual sobre o conceito de alfabetismo estipula que, embora a pessoa conheça o alfabeto e seja capaz de ler/escrever frases, não é capaz de interpretar textos de uma certa complexidade funcional, bem como inclui noções de alfabetismo em diferentes áreas de conhecimento como computação, ecologia, saúde, entre outras. O conceito é influenciado pelo contexto em que o indivíduo se insere, sendo assim, muitos países adotam definições e classificações de maneira singular, segundo suas características educacionais e a realidade do país (UNESCO, 2006)

Assim há uma grande falha do poder público que resulta em 13 milhões de analfabetos. A maioria localizada nas periferias O aluno de EJA é um aluno que foi alijado de sua cidadania por algum motivo; não teve sua vez, teve que trabalhar cedo, e não foi estudar na idade correta. Com isso raramente teve participação social e política, geralmente é gente simples. Segundo Freire a maioria é trabalhador semianalfabeto, segundo Farias, são os que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem os seus processos de alfabetização. O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Os perfis do aluno da EJA da rede pública são na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, Portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças. Assim os PCNs têm de recolocar a ação política nas mãos desse aluno através da educação. O saber ler, o saber as condições sócio históricas e estáticas de sua nação vai recolocá-lo nessa condição.

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Utilizando os PCNs o aluno do EJA que raramente pensou de maneira crítica poderá fazê-lo e o exemplo de práxis educativa através do diálogo formará cidadão dialógicos.

- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

O ensino de história, geografia e ciências temas transversais vai dar um conhecimento para conhecer melhor o Brasil e suas matizes bem como uma noção de patriotismo e pertença nacional. É necessário conhecer o ambiente as histórias e conquistas para saber quem somos e de onde viemos.

- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como

aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Hoje o que mais se fala em educação é combate ao racismo, inclusive na LDB, como matéria obrigatória de conhecimento da cultura negra e indígena com a finalidade de combater preconceito, também se combate outras formas de preconceito e discriminação no debate, no diálogo e na vida escolar.

- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

O ensino de ciências não serve apenas para conhecer o meio-ambiente, mas para preservá-lo.

- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

A escola fornece múltiplos conhecimentos como por exemplo o conhecimento de artes que vai dar uma noção de estética, de ciências humanas que vai dar discussões de ética e assim o ser se desenvolve em cidadania.

- conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

As aulas de ciência e educação física não ensinam só isso, por exemplo é na aula de educação física que se aprende regras, cooperação, espírito de equipe dentre outros valores, mas é para aprender a ter saúde e não ser um conhecimento meramente teórico, mas sim uma práxis.

- utilizar as diferentes linguagens. verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal. como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

A escola fornece múltiplas linguagens em múltiplos saberes que abrem um novo universo ao aluno de modo que ele e seja capaz de produzir, expressar e comunicar novas formas e apreciar novas fontes que antes eram inaccessíveis para ele.

- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Nos PCNs está o aprendizado de tecnologias e aulas de computação que estão cada vez mais raras, mas ainda existem essas aulas.

- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

A lógica e problemas faz parte do ensino de ciências exatas e o questionar faz parte do ensino de ciências humanas que fazem parte do currículo dos PCNs, assim ajudam o aluno a construir seu pensamento

A educação é o meio pelo qual a sociedade moderna socializa as pessoas, ou seja, pelo qual as pessoas se tornam parte de nossa sociedade.

O jovem e adultos que não teve educação na idade correta teve algum rompimento no processo de socialização. Assim a educação tem o papel de resgatar o que se perdeu. Assim ela começa a formar a identidade do ser.

Os alunos de EJA procuram superação. Não estão acomodados, aceitando o destino que lhes foi imposto quando criança devido a várias circunstâncias, mas buscam e anseiam por educação culta, transformadora e auxiliadora em sua intervenção na sociedade.

Portanto, enquanto animal é essencialmente um ser de acomodação e do ajustamento,

o homem o é da integração. A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por sua humanização, ameaçada constantemente pela opressão que esmaga, quase sempre até sendo feita - e isso é o mais doloroso - em nome de sua própria libertação. (Freire, 1989, p.43).

Acomodados são aqueles que tranquilamente aceitam os obstáculos que ao longo da vida foram surgindo na caminhada. Observa-se que a maioria destes jovens e adultos busca através do estudo arrumar, ou manter o emprego, no entanto melhorar sua condição financeira, além da vontade imensa de aprender. É a oportunidade de conseguirem um trabalho de melhor qualidade com uma melhor remuneração. Segundo Fernandes:

[...] a sua condição de analfabetos lhes obriga a se empregarem em trabalhos pesados e de baixa remuneração, tais como servente de pedreiros, empregadas domésticas e ajudantes, entre outras ocupações. A alfabetização aparece então como um meio para se trocar esses empregos por outros menos desvalorizados socialmente, um serviço mais maneiro e de melhor ganho. A alfabetização desse modo se objetiva, para esses sujeitos, como uma aliada na sua fuga das condições miseráveis que lhes são impostas para produzirem e sobreviverem. (2004, p.60)

Muitos destes educandos viviam na zona rural, passaram a infância e adolescência ajudando seus pais na roça ou cuidando dos irmãos menores, não havia tempo para a escola. Ao migrarem para a cidade, sua condição de analfabeto os obriga a aceitar, mais uma vez, o trabalho braçal. Por isso a escola, a educação letrada é vista por estes educandos como uma meta a ser concluída, para que sua realidade de trabalhador braçal seja transformada, com um serviço menos árduo e melhor remuneração.

4 CONCLUSÃO

O adulto quando começa a frequentar a sala de aula, se sente valorizado. Aumenta sua autoestima, modifica seu modo de pensar e interage com pessoas que buscam ali um propósito em comum, a alfabetização, a libertação para um mundo antes privado de conhecimentos. Passa a sentir-se membro atuante da sociedade. Sente-se capaz de esboçar opiniões, quando preciso e criticar, com intuito de reconstruir uma sociedade digna e menos preconceituosa. A escola torna-se assim, a porta de um mundo a ser descoberto.

Em consequência, ao ensinar as primeiras letras ao adulto, a sociedade estará abrindo as portas para suas exigências educacionais futuras. E não somente é compelida a satisfazê-las, portanto, deve desde agora preparar-se para isso, mas unicamente assim adquirir sentido o intento atual da educação de adultos. Se assim não fosse, a sociedade estaria se empenhando num enorme esforço para nada [...] (Pinto, 1982, p.85).

Ao descobrir o mundo letrado o adulto se sentiu capaz de intervir, argumentar e buscar seus interesses, antes reprimidos por medo, pelo constrangimento de ser analfabeto.

A sociedade, que contribui para esta descoberta pelo adulto, é a mesma que será questionada, cobrada por ele. Deve assim, preparar-se para responder, satisfazer e realizar os seus propósitos. Pois, somente assim, ela (sociedade) se fará sabedora que todos os seus esforços não foram em vão.

A evasão escolar desde sempre é assunto em pauta em toda discussão que diz respeito ao ambiente escolar. Também é fato que ela sempre ocorreu e que continua a acontecer. Muitas são causas, difícil é evitá-la nas escolas por mais projetos que se possa desenvolver.

Mediante as observações, estágio, visitas e entrevistas com alunos e professores, apresento algumas considerações referente ao tema as motivações mobilizadoras determinantes da sua permanência em sala de aula.

Podemos considerar, que o aluno que trabalha durante o dia e estuda a noite, por si só já é uma jornada cansativa. Dos entrevistados, todos têm família e todas as exigências e responsabilidades que esta demanda. Portanto, trabalhar durante o dia e deixar à família todas

as noites exige dos alunos muita força de vontade e persistência.

Sendo assim, aqueles que hoje frequentam uma sala da EJA, vem em busca da realização de um sonho, de um desejo, do prazer em conhecer as letras e com elas aprender a construir palavras, as quais, eles consideram uma forma de libertação. Muitas mulheres querem ler a bíblia, cartas, ajudar seus filhos com a lição de casa. Os homens vêem na alfabetização a chance de melhora, de um emprego menos braçal e melhor remunerado. Orgulham-se em dizer que todos os seus filhos estão na escola, todos terão a oportunidade que eles não tiveram, pelo menos não na idade certa.

Assim deve-se preparar os professores e colegas, bem como assistentes sociais e rede de atendimento escolar para minorar a evasão escolar nessa modalidade de ensino. Enfim, consideramos que escola, família, comunidade, sociedade, bem como o Poder Público são corresponsáveis pela formação educacional de jovens e adultos. Acredita-se que a evasão escolar constitui uma negação desta formação. Desta maneira necessita-se buscar todos os meios e todas as ferramentas possíveis, afim, de sanar esse problema e garantir a todos o princípio da igualdade.

Outros, querem melhorar a escrita, a comunicação e a desenvoltura com o uso das palavras. Desejam participar mais ativamente nas conversas informais e terem mais facilidade para entender os diversos discursos.

Interagindo com os alunos da EJA, buscando entender os motivos que os trouxeram de volta à escola, percebemos que nem sempre o retorno aconteceu em função do trabalho. Muitos desejam aprimorar seus conhecimentos, utilizá-los nas relações que constituem, conviver com outras pessoas.

Precisamos motivar os alunos através de aulas e projetos que provoquem o desejo de aprender, mas que deem a eles a possibilidade de demonstrar o que já sabem. E aí, acabamos aprendendo também, e até nos surpreendendo com as habilidades que muitos revelam.

Assim por exemplo podemos organizar os conteúdos a partir de história de vidas dos alunos, por exemplo ouvindo um ex-lavrador

A partir daí pedir para ele explicar sua observação com plantas e como elas crescem para intervir e explicando conteúdos sobre botânica.

Identidade em antropologia é como a pessoa se identifica no mundo ao seu redor. É o conjunto de atributos que caracterizam alguma pessoa ou coisa, ou seja, é a soma de caracteres que individualizam uma pessoa, distinguindo-a das demais.

Na escola se forma a identidade coletiva e socializadora, muitas vezes obrigado a trabalhar cedo, o jovem e adultos teve sua infância roubada e não participou de uma escola.

E a escola forma a identidade das pessoas relacionadas as ela, dos alunos, dos pais, dos professores, gestores, funcionários, dos moradores ao entorno e outros. Ao trocar ideias com colegas trocam-se experiências de vida com isso se regata a identidade individual e coletiva do jovem e adultos que um dia a perdeu

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) - Sítio. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf . Acesso em: 16 janeiro de 2019

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE.** Brasília: Inep, 2001.

Brasil. (1996). Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa** 16ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**_ v1 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**, 27ª ed. São Paulo, 1989, ed. Cortez. LEI nº 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 26 de Nov. De 2012

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível: Reinventando o Ensinar e o Aprender** 5ª ed. Porto Alegre, ed. Mediação, 2004

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo, ed. 1982.

RIBEIRO, V. M. **Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – Brasil**, ONG Ação Educativa, 2003. Disponível em:

<http://www.ibope.com.br/opp/pesquisa/politica/eleicoes/download/paper_INAF.doc>.. Acesso em: 14-10-2020

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento:** 2 ed. São Paulo: Contexto 2004.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **The EFA Global Monitoring Report 2006 – Literacy for Life.** Cap.6. 2006. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/GMR2006/full/chapt6_eng.pdf>. Acesso em: : 14-10-2020.]